

## PRACETA LUÍS DE CAMÕES – MUDANÇA DO ELEMENTO ESCULTÓRICO

### Introdução Histórica:

Tal como a palmeira que seca ou quase, se mantém orgulhosamente ereta, assim se mantêm as paredes daquele edifício de elevada volumetria sito na Rua aos Olivais também chamada de Luís de Camões que foi o Colégio Camões, construído há cerca de um século, por uma entidade particular.

Em Outubro de 1965 é estatalmente instalado neste edifício o Instituto Industrial e mais tarde, provavelmente ainda na década de 70, acolheu o Instituto Comercial, durante alguns anos.



Fig 1 – Colégio Camões

Instalado numa área aberta, rodeado por um espaço pedonal privado, tinha neste espaço, um elemento escultórico evocativo de Luís de Camões, sobre um plinto paralelepípedo, conjunto este, que se apresentava degradado.

Votado ao abandono há já muito tempo, desconhecendo-se a sua posse, apresenta-se com paredes grafitadas, vidros partidos, vegetação bravia que cresce a eito, aguardando serenamente que o tempo irremediavelmente o derrube.

### 2 - Introdução:

Foi solicitado pelo DOIE, ao GCH, a colaboração deste serviço, na transladação do elemento escultórico de Luís de Camões, do Colégio Camões para a Praceta com o mesmo nome, localizada a cerca de 350 m abaixo.

Esta mudança obrigou a cuidados redobrados em virtude do conjunto escultórico ser demasiadamente desequilibrado fisicamente e se encontrar muito fragilizado.

### 3 – Desenvolvimento:

1 – Remoção da vegetação aérea na área envolvente ao monumento;

2 – Extração da lápide pétrea evocativa aos Lusíadas, com o corte da argamassa circundante;

3 - Abertura de um buraco de maiores dimensões na frente do plinto e de dois outros na parte posterior, para a colocação de duas traves de madeira no interior, sendo estas muito resistentes, de modo que pudessem suportar todo o peso da escultura;

4 – Aplicação de biocida de largo espectro, seguido de lavagem com água de pressão controlada;



Fig 2 – Monumento de Luís de Camões

5 – Após a colocação das traves de apoio, foram passadas duas cintas de modo a permitir que a lança da grua pudesse elevar todo o conjunto, sem que o elemento escultórico sofresse qualquer esforço “negativo”, sendo içada para o camião que efetuou o seu transporte. Durante todo o transporte, embora a escultura tivesse sido poisada na caixa do camião, as cintas foram sempre mantidas em tensão, de modo a minimizar vibrações do conjunto.



Fig 3 e 4 – Limpeza e elevação do conjunto para o camião de transporte.

6 – Simultaneamente foi feito um novo plinto na Praceta Luís de Camões e colocada a lápide anteriormente retirada do plinto antigo.

Como o camião tinha que pisar o relvado para colocar o elemento escultórico no novo lugar, foi protegida a relva com a colocação de placas de madeira, de modo a que o camião passasse sempre sobre estas, não danificando deste modo o espaço verde.



Fig 5 – O camião sobre placas de madeira

Elevado com o mesmo cuidado, foi o elemento escultórico assente no novo plinto sobre uma argamassa de assentamento pobre, imediatamente afagada.



Fig 6,7 e 8 – Elevação do conjunto e assentamento no novo plinto

7 – Depois de alguns dias de secagem das argamassas de reboco, feitas à base de cal, foi aplicada uma caição com óxido de ferro, na base da escultura e no fundo da inscrição e uma caição com ocre em todo o plinto, de modo a que o conjunto apresentasse um aspeto tão harmonioso quanto possível.



Fig 9 – Pormenor da inscrição no novo plinto, com base de cor óxido de ferro e texto em ocre.



Fig 10 – Resultado final

Para a realização deste trabalho, contou-se com a colaboração dos colegas assistentes operacionais do GCH, António Monteiro e Delfim Almeida bem como a colaboração dos colegas do DOIE-DEE.

Relatório efetuado por: Manuel Matias (Mestre Conservador-Restaurador afeto ao GCH/CMC)

Coimbra, 03 de Janeiro de 2013